

Concurso de Redação
Vinicius de Moraes



Série: 1º A

Inscrição nº: 2020/2365

Título da Redação: Não Tenho Medo da Máquina, Tenho Medo de Ser Esquecido

01 A Inteligência Artificial (IA) vem ganhando espaço no mundo do trabalho e mudando a forma como muitas profissões funcionam. No entanto, mais do que o medo de sermos trocados por máquinas, o que realmente preocupa é a possibilidade de sermos deixados de lado, como se nosso valor humano não importasse mais. Essa sensação é o reflexo do medo de perder nosso espaço em um mundo cada vez mais tecnológico.

02 A IA já está presente em coisas simples do dia a dia, como os corretores automáticos, as sugestões do celular e os atendimentos virtuais. Com o avanço da tecnologia, ela começou a fazer tarefas mais complexas, como analisar dados, escrever textos, selecionar currículos e até ajudar em diagnósticos médicos. Em muitos casos, a máquina faz tudo mais rápido e com menos erros.

03 Por isso, em trabalhos repetitivos e automáticos, a substituição de pessoas por IA já é realidade. No entanto, essa mudança não precisa ser vista só como ameaça. Ao mesmo tempo em que alguns empregos deixam de existir, outros surgem. O mercado passa a valorizar quem sabe pensar de forma criativa, resolver problemas, se comunicar bem e usar a tecnologia como aliada.

04 O grande desafio está na preparação. É preciso que as escolas e os cursos ensinem não só o uso da tecnologia, mas também habilidades humanas, como empatia e trabalho em equipe. Além disso, o acesso à educação deve ser feito para todas as pessoas, de diferentes idades e realidades sociais.

05 Em resumo, a IA muda o mercado de trabalho, sim, mas o ser humano ainda é essencial. O medo de ser esquecido não precisa virar realidade se estivermos preparados para aprender e evoluir com o mundo. No fim das contas, a máquina pode só fazer o trabalho, mas só o ser humano dá sentido a ele.

06 Além disso, a inteligência artificial deve ser vista como uma ferramenta de potencialização, e não de substituição completa. Ela automatiza tarefas repetitivas e analisa grandes volumes de dados com agilidade, mas ainda depende da criatividade, da empatia e do julgamento crítico dos seres humanos. Profissões estarão mudando, sim, mas novas oportunidades também surgem nesse cenário de transformação. Cabe a nós, portanto, desenvolver habilidades que a tecnologia não consegue replicar, como pensamento crítico, comunicação e sensibilidade humana.

37

38

39

40